

30 - 06 | 2025

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ECONOMIA: UM ESTUDO REALIZADO NO BANCO NACIONAL DE ANGOLA, EM-MALANJE

The impact of financial education on the economy: a study carried out at the National Bank of Angola, in Malanje.

El impacto de la educación financiera en la economía: un estudio realizado en el Banco Nacional de Angola, en Malanje.

Fortunato Gaspar Paulo¹

¹Unversdade Sao Tomas de Mocambque

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Paulo, F.G. (2025). O impacto da educação financeira na economia: um Estudo realizado no Banco Nacional de Angola, em- Malanje. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 59 – 72. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

RESUMO

A presente monografia discute a questão da “Impacto da educação financeira na economia angolana: um estudo realizado no Banco Nacional de Angola, Malanje “Questionou-se sobre qual é a importância da educação financeira para a economia no Banco Nacional de Angola, Malanje”. Formulou -se como objectivo geral analisar o impacto da educação financeira para a economia angolana e como objectivos específicos temos; descrever os níveis de bancarização da população Malanina no Banco Nacional de Angola; explicar o processo da educação financeira na economia angolana; sugerir acções que visam a melhorar a educação financeira na vida do cidadão. Foram abordados inicialmente os conceitos sobre a importância da educação financeira, realizou-se uma revisão da literatura sobre as várias temáticas associadas à problemática como o conceito de importância da educação financeira na economia. Posteriormente foi feito um estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica,

e estudo de caso para o êxito da investigação, quanto aos objectivos optou-se pela descritiva, quanto à abordagem é caracterizada como quali-quantitativa e quanto ao método optou-se por hipotético-dedutivo. Para a realização da presente pesquisa a população está composta por 35 elementos e a amostra por 18 elementos, a pesquisa apontou que a maioria são homens que corresponde a 14 elementos, que em termos percentuais corresponde 77,8%, e 4 representam o género feminino, que em termos percentuais corresponde a 22,2%. Na presente pesquisa, as variáveis relacionadas são a economia angolana vista como variável dependente e a importância da educação financeira vista como variável independente. a recolha de informação da presente pesquisa optou-se por um guião de entrevista e um inquérito por questionário. Quanto aos resultados obtidos, os mesmos foram através da entrevista direccionada ao director regional do Banco Nacional de Angola e dos questionários foram aplicados aos funcionários do Banco Nacional de Angola.

Palavras-chave: Impacto; Educação Financeira e Economia.

ABSTRACT

This This monograph discusses the issue of “the impact of financial education in the Angolan economy: a study carried out at the National Bank of Angola, Malanje “We asked about the impact of financial education for the economy at the National Bank of Angola, Malanje”. The general objective was to analyze the impact of financial education for the Angolan economy and as specific objectives we have; describe the banking access levels of the Angolan population at the National Bank of Angola; explain the process of financial education in the. Angolan economy; suggest actions that aim to improve financial education in citizens’ lives. Initially, concepts about the importance of financial education were addressed, a literature review was carried out on the various themes associated with the problem, such as the concept of the importance of financial education in the economy. Subsequently, a study was carried out using bibliographical research, and a case study for the success of the investigation, as for the objectives, we opted for descriptive, as for the approach, it is characterized as qualitativequantitative and as for the method, we opted for hypothetical- deductive. To carry out this research, the population is made up of 35 elements and the sample is made up of 18 elements, the research showed that the majority are men, corresponding to 14 elements, which in percentage terms corresponds to 77.8%, and 4 represent the female gender, which in percentage terms corresponds to 22.2%. In the present research, the related variables are the Angolan economy seen as a dependent variable and the importance of financial education seen as an independent variable. To collect information for this research, we opted for an interview guide and a questionnaire survey. As for the results obtained, they were obtained through an interview with the regional director of the

National Bank of Angola, and the questionnaires were applied to employees of the National Bank of Angola.

Keywords: Impact; Financial Education and Economics.

RESUMEN

En esta monografía se aborda el tema del «Impacto de la educación financiera en la economía angoleña: un estudio realizado en el Banco Nacional de Angola, Malanje». Se planteó la cuestión de la importancia de la educación financiera para la economía en el Banco Nacional de Angola, Malanje. El objetivo general era analizar el impacto de la educación financiera en la economía angoleña y los objetivos específicos eran describir los niveles de bancarización de la población de Malanje en el Banco Nacional de Angola, explicar el proceso de educación financiera en la economía angoleña y sugerir acciones destinadas a mejorar la educación financiera en la vida de los ciudadanos. Inicialmente, se abordaron los conceptos de importancia de la educación financiera y se realizó una revisión bibliográfica sobre los diversos temas asociados al problema, como el concepto de importancia de la educación financiera en la economía. Posteriormente, se realizó un estudio utilizando la investigación bibliográfica y un estudio de caso para el éxito de la investigación. Los objetivos fueron descriptivos, el enfoque se caracterizó como cualitativo-cuantitativo y el método fue hipotético-deductivo. Para la realización de esta investigación, la población está constituida por 35 miembros y la muestra por 18. La investigación arrojó que la mayoría son hombres, que corresponde a 14 miembros, que en términos porcentuales corresponde al 77,8%, y 4 representan el género femenino, que en términos porcentuales corresponde al 22,2%. En esta investigación, las variables relacionadas son la economía angoleña vista como variable dependiente y la importancia de la educación financiera vista como variable independiente. La

recogida de información para esta investigación optó por un guión de entrevista y una encuesta por cuestionario. Los resultados se obtuvieron mediante una entrevista con el director regional del Banco Nacional de Angola y se administraron cuestionarios a los empleados del Banco Nacional de Angola.

Palabras clave: Impacto; Educación Financiera y Economía.

1 Introdução

O presente artigo, discute a questão do “do impacto da educação financeira na economia: um estudo realizado no Banco Nacional de Angola, Malanje”. Na sociedade contemporânea onde reina o capitalismo, se faz cada dia mais necessária a compreensão da educação financeira, tanto para se socializar, quanto para o próprio bem individual. Este conhecimento pode ser adquirido mediante estudos financeiros, em virtude da transmissão de conhecimento que permite o progresso de habilidades nos sujeitos, para que eles possam usar medidas mais apropriadas e seguras, melhorando o condicionamento de seus patrimônios.

A crescente complexidade e a variedade de produtos financeiros, conjugadas com a crise financeira de 2008, chamaram a atenção para a necessidade de aumentar os níveis de alfabetização financeira dos cidadãos, para que estes possam ser capazes de analisar e gerir diversos problemas financeiros com os quais se deparam diariamente neste século XXI.

Em função destes e outros problemas colocamos a seguinte questão de partida: ¿Qual é o impacto da educação financeira na economia no Banco Nacional de Angola, Malanje? Com base na questão acima

presentada, definiu-se as seguintes hipóteses:

Hipóteses

H1: Se educação financeira fosse implementada nas escolas primárias, ajudaria na formação e desenvolvimento da sociedade e facilitaria a entrada de pessoas no mundo do trabalho criando assim estabilidade e crescimento económico de um determinado país.

H2: Se houvesse a implementação de alfabetização financeira na população Malanjina, através dos workshops tornaria relevante, porque indivíduos mais instruídos financeiramente têm maior capacidade de aplicar as suas poupanças, promovendo a criação e expansão de poupanças.

Através desta análise aprofundada, elaborou-se definiu-se como objetivo geral, analisar o impacto da educação financeira na economia no banco nacional de Angola em Malanje, desdobrado em seguintes objetivos específicos: descrever os níveis de bancarização da população de Malanje no Banco Nacional de Angola; explicar o processo da educação financeira na economia da população de Malanje no Banco Nacional de Angola; e sugerir ideias que visam melhorar a educação financeira na vida do cidadão que vivem na cidade de Malanje.

Teoria de Suporte

A teoria de suporte para o referido trabalho é a teoria da educação financeira do filósofo Immanuel Kant (2002), a qual sustenta que, o progresso de uma nação está intrinsecamente ligado à autonomia social de sua população. Para o mesmo, é possível afirmar que o indivíduo bem instruído em relação ao conhecimento financeiro, será uma pessoa menos dependente do estado em sua vida adulta.

Sendo assim, a escolha deste artigo científico deve-se à escassez sobre a matéria da educação financeira para a economia, visto que até aos dias de hoje, apenas houve um guia de educação financeira criada pelo Banco Privado Atlântico e um programa de educação financeira criada pelo Banco Nacional de Angola.

1.1. Definição dos termos e conceitos

1.1.1. Impacto

De acordo com Pastore (2005, p.1462) impacto é a força que age sobre um corpo no momento do choque ou colisão.

Desta feita, pode-se dizer que impacto para a economia refere-se às mudanças ou efeitos que determinado evento, acção ou política têm sobre os indicadores económicos de um país, região ou sector específico

1.1.2. Etimologia e conceito educação financeira

Em nossa maneira de pensar podemos afirmar de que a educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo.

Teixeira et al. (2010), corroboram a educação financeira como uma arte que tem o intuito de unir princípios e conceitos de finanças, tornando mais fácil o processo de tomada de decisões financeiras pessoais.

1.1.3. Etimologia e conceito de economia

A palavra economia deriva do grego oikonomía: oikos - casa, moradia; e nomos - administração, organização, distribuição. Deriva também do latim a economia: disposição, ordem, arranjo.

Para Andrade (2004, p.102), “economia é a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem e escolhem empregar recursos produtivos escassos na

produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas”.

1.2 evolução da educação financeira

Segundo Henriques (2010, p.7), a educação é assim um, processo de aquisição de conhecimentos e aptidões que serve para, de discricionária, se referir aos diferentes níveis de educação, englobando os conceitos de alfabetização e literacia.

Vários estudos indicam que a educação financeira se tornou uma preocupação em diversos países da Europa, da América e posteriormente de todo o mundo. Esta preocupação deveu-se aos altos índices de endividamento da população daqueles continentes.

1.2.1 O impacto da Educação Financeira

A Educação Financeira existe em toda vida de cada cidadão, tendo uma relação frequente com essas informações como: índices, taxas de juros, inflação e outros indicadores, forçando-o a conviver com as consequências da sua situação financeira para sua vida e para as pessoas ao seu redor. O conhecimento da Educação Financeira é a base à formação do conhecimento básico para o cidadão crítico entender seus direitos e deveres. Sempre foi muito importante conhecer o assunto, para assim planear e gerir a renda da maneira mais adequada possível.

Segundo Schwert (2011), os mercados financeiros apresentam uma maior volatilidade desde a crise financeira de 2008, o que significa que os cidadãos são constantemente desafiados a estarem mais e melhor informados no momento de tomarem decisões financeiras que afectam os seus futuros, uma vez que factores como a pouca informação ou os poucos conhecimentos financeiros podem ser geradores de acontecimentos adversos.

É, portanto, importante que os bancos, enquanto intermediários financeiros,

principalmente os que se encontram na posição de recomendar produtos financeiros, possuam um total domínio dos mesmos para não gerarem situações adversas, isto é, para não aconselharem produtos desadequados aos clientes.

1.2.2. A inclusão financeira e crescimento económico

A inclusão financeira tem como princípio estabelecer uma relação entre a população que não tem qualquer contacto com o universo bancário e o mesmo, permitindo o acesso a uma variedade de serviços financeiros, como, por exemplo, abrir uma conta à ordem, um depósito a prazo, contratação de créditos e subscrição de seguros. Sendo um importante objetivo económico e de desenvolvimento financeiro, uma vez que um sistema financeiro inclusivo contribui para afetação eficiente dos recursos produtivos.

Tal como é defendido por Sarma (2012), a inclusão financeira torna possível o acesso aos serviços financeiros de forma segura, justa e eficiente.

1.3 Principais determinantes da inclusão financeira

Os factores socioeconómicos e comportamentais determinam o acesso ao sistema financeiro, especificamente aos indivíduos com maior idade, com alto nível de escolaridade e que possuem maior rendimento, que segundo o autor são os que têm maior probabilidade de serem incluídos no sistema financeiro formal. Para o sistema financeiro informal foi relevante o sexo, ou seja, pessoas do sexo feminino, com 35 anos de idade e que auferem um rendimento elevado. (Armino, 2019)

1.4 Desafios da economia informal em tempos de crise

Em nossa percepção, a economia informal em tempos de crise é um fenómeno

complexo e problemático que merece análise detalhada. Em primeiro lugar, a economia informal é muitas vezes composta por trabalhadores autónomos e pequenos empreendedores que operam fora dos regulamentos governamentais e estruturas formais de emprego. Esses trabalhadores enfrentam desafios substanciais durante crises económicas.

Para Rutledge (2010, p. 181) “economia informal é frequentemente desprovida de regulamentação e padrões de segurança, colocando em risco a saúde e segurança dos consumidores, além de prejudicar a concorrência justa no mercado”.

1.5 Vantagens e desvantagens da educação financeira

Para Klapper e et al, (2012) as pessoas educadas financeiramente são mais propensas a ter maiores disponibilidades de renda e menor endividamento.

Ainda sobre as vantagens os autores Tomaskova (2011), afirmam que a educação financeira tem vantagem de ajuda as pessoas a possuírem um maior direcionamento à poupança e preparação à aposentadoria e a estabilidade financeira das famílias, sociedade etc.

Para Costa e Miranda (2013) o conhecimento financeiro está atrelado a uma serie de subpartes tais como vida financeira, educação financeira e cidadania financeira que quando bem aplicados á realidade de cada individuo pode gerar resultados que refletem nos direitos e deveres financeiros e nos níveis de poupança.

Segundo Bandeira (2017) a desvantagem da educação financeira nota-se na falta de habilidades e interesse em interpretar os factos financeiros de forma que essa a ajude a realizar empréstimos, uso de créditos por intermédio de cartões ou investimentos que não causem surpresas futuras por perdas de rendimentos ou juros abusivos por falta de

entendimento de contratos valores juros e parcelas que não caibam no orçamento.

1.6 A educação financeira em Angola

Segundo Pontes (2016), o surgimento da crise económica em 2008, fez com que a OCDE criasse a INFE para promover e divulgar princípios e boas práticas de formação financeira.

É neste contexto que o Banco Nacional de Angola (BNA) iniciou uma campanha de educação financeira em 2010, com objetivo de assegurar o aumento dos níveis de Literacia Financeira entre a população, potenciando-se os níveis de inclusão social, por um lado, e aumento de eficiência da política monetária por outro.

O Banco Nacional de Angola - BNA tem coordenado e desenvolvido desde 2009 o Programa de Educação Financeira para a transmissão de conhecimentos sobre o sector financeiro formando novas atitudes e comportamentos, conducentes a elevação do nível de bancarização da população angolana, na sequência, os grandes focos de atuação do Banco Nacional de Angola têm incidido sobre (i) população bancarizada, por intermédio da disseminação de conhecimentos (workshops, cartilhas informativas), e (ii) população não bancarizada, por intermédio de acções de sensibilização e criação de canais de acesso ao sistema bancário (Produtos Bankita).

De 2009 a 2014 foram desenvolvidas três etapas fundamentais do Programa de Educação Financeira:

1.^a Etapa – Actividades estruturantes (2009 – 2011);

2.^a Etapa – Acções de sensibilização (2011 – 2012);

3.^a Etapa – Dinamização do Programa de Educação Financeira (2013 -2014).

A implementação do Programa de Educação Financeira em Angola foi precedida de um conjunto de actividades

estruturantes com vista à criação de condições propícias para um ambiente inclusivo e favorável ao acesso a serviços e produtos financeiros adequados às necessidades da população.

1.7 A educação financeira e os níveis de bancarização da população angolana

Bancarização é quando toda a relação financeira de uma determinada economia passa pela intermediação bancária, fazendo com que a maior parte da população tenha conta em um ou mais bancos. Uma das manifestações da falta de literacia é, certamente, o baixo nível de bancarização da população de um determinado país, além de outros indicadores não menos importantes.

Um dos desafios enfrentados pelo sistema financeiro angolano é necessariamente a bancarização da população, pois apresentam níveis relativamente baixos comparados com as cifras dos países da região onde Angola está inserida.

De acordo com Silva (2014, p. 24):

A bancarização da população angolana é um dos desafios que o nosso sistema financeiro tem vindo a enfrentar com um assinalável sucesso, constituindo um importante factor de inclusão financeira e social. Para tanto, tem sido decisiva as campanhas do BNA sobre educação financeira, as quais muito têm contribuído para a divulgação das vantagens, utilidade e o funcionamento do sistema bancário.

Já o Instrutivo nº. 05/2014, de 15 de maio, regula os cartões de pagamento. Com o objetivo de reforçar a solidez financeira das instituições bancárias e no âmbito da iniciativa para o reforço da estabilidade financeira, o BNA emitiu novos normativos de forma a alinhar com os princípios internacionalmente aceites, dos quais se destacam os normativos sobre o Questionário de Auto avaliação, o Guia sobre o Branqueamento de Capitais e o Financiamento do Terrorismo nas relações

de correspondência bancária, a norma sobre metodologia para constituição de provisões para crédito, governação do risco, novas exigências de Capital para risco de crédito, de mercado, operacional e adoção plena das IAS/IFRS (Bandeira, 2017). Neste quesito, Angola tem um longo caminho a percorrer, por ser um país que apresenta uma enorme disparidade de níveis de desenvolvimento, quer económico, quer social, que são as chamadas assimetrias regionais. As assimetrias agravam-se à medida que nos afastamos do litoral e isto aplica-se a todos os níveis, socioeconómico, tecnológico e infraestrutura.

A bancarização não foge à regra, o acesso aos serviços bancários torna-se cada vez mais difícil à medida que nos afastamos do capital do país, devido à falta de condições básicas de infraestruturas, vias de comunicação e telecomunicações e que resulta da baixa densidade populacional nestas regiões.

Em 2012, a taxa de bancarização da população total, calculada pelo número de clientes bancários em % da população total, cifrou-se em 29,3%. A taxa de bancarização da população activa rondou os 55,6%. Em 2012, existiam 1.376 agências, com crescimento estimado de 18% em 2013, para um total de 1.600 agências. A maioria das agências localiza-se na província de Luanda, Benguela, Huíla e Huambo. Sendo que a província de Malanje conta com um total de 29 agências bancárias.

A falta de condições acima citadas dá origem a um número reduzido de agências bancárias com poucas Caixas Automáticas e Terminais de Pagamento Automáticos, que apresentam muitas falhas de comunicação, enchentes nos balcões, ao desemprego e à pobreza, fatores que originam os elevados níveis de reduzida bancarização da população angolana.

1.8 Níveis de bancarização e de educação financeira em Angola em relação à África Subsaariana

Para o exercício de 2016, as estimativas apontavam para uma taxa de bancarização de 30,5% e uma taxa de bancarização da população adulta de 57,8%. No contexto da África

Subsaariana, Angola ocupava a 6ª posição no ranking da bancarização da população adulta em

2016, acima da média da região, estando atrás dos países como As Ilhas Maurícias, Quênia, África do Sul, Namíbia e Botswana.

Segundo o relatório (ABANC, 2018), a obrigatoriedade de todo o funcionário público possuir uma conta bancária para o pagamento dos seus ordenados, contribuiu significativamente para o aumento da bancarização em Angola, a par das campanhas desenvolvidas nos últimos anos pelo Banco Nacional de Angola, com as contas Bankita a Crescer.

Em termos de distribuição de agências bancárias em Angola até 2016, verificava-se que cada agência servia, em média, 7.381 adultos e cobria cerca de 634,1 Km².

A Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da S&P, de 2014, define a alfabetização financeira como a capacidade de entender conceitos financeiros essenciais na tomada de decisões informadas sobre economia, investimento e empréstimo.

Como em muitas outras medidas de progresso e desenvolvimento económico, África pontua o pior de todos os continentes. Apenas um país, Botsuana, rompe a barreira de 50%, com mais lugares caindo na faixa de 31% a 40%.

2 Materiais e métodos

2.1.1 Caracterização do Município de Malanje

A Delegação Regional do Banco Nacional de Angola, geograficamente o mesmo

localiza-se no centro da cidade de Malanje, sendo que ao Norte limita com Avenida Dangereux e Estação do caminho de Ferro de Malanje (CFM), ao este com o largo Veríssimo Sarmento, á Sul com a Escola do 1º Ciclo Ginga Mbande e Direcção de Protecção Civil e á oeste com o Largo Quatro de Fevereiro. Breve Historial do Banco Nacional de Angola, o Banco de Angola foi oficialmente criado a 14 de agosto de 1926, através do Decreto com força de Lei n.º 12131, detendo a exclusividade no comércio bancário em Angola até 1957, momento em que emergiu no mercado o Banco Comercial de Angola, de direito angolano.

2.2 Procedimentos Metodológicos

2.2.1 Tipo de Pesquisa

Para a presente pesquisa optou-se pela escolha do modelo descritivo, auxiliada

Tabela nº 1- População e Amostra

População	Número de Funcionários	Sexo		Amostra	Sexo		Percentagem %
		M	F		M	F	
Corpo Directivo	6	5	1	4	3	1	22,2
Técnicos	29	20	9	14	11	3	77,8
Total	35	25	10	18	14	4	100

Fonte: dados da pesquisa

A subsecção de “Características dos participantes” precisa dar informações sobre os próprios participantes, tendo em conta o sexo dos participantes (quantos participantes masculinos e femininos) e a idade (a faixa etária e, se apropriado, o desvio padrão). Quanto as características dos participantes da presente pesquisa, identificou-se por gênero, idade, nível académico e função que ocupa.

Do total de respondentes, a pesquisa apontou que a maioria são homens que corresponde a 14 elementos, que em termos percentuais corresponde 77,8%, e 4 representam o gênero feminino, que em termos percentuais corresponde a 22,2%.

2.4.3 Técnicas e instrumentos utilizados

pela abordagem Mista. A escolha de um modelo descritivo se deve à necessidade de uma compreensão minuciosa das características da economia.

Características dos Participantes da Pesquisa

2.2.3 População e Amostra

Toda a questão de partida define um universo de objectos ou seres, aos quais os resultados deverão ser aplicados. A população alvo, também chamada por universo, no entanto, para a realização da presente pesquisa a população está composta por 35 elementos e a amostra por 18 elementos, como descritos na tabela abaixo:

A pesquisa bibliográfica Lakatos e Marconi (2003, p.183), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Para a recolha de informação da presente pesquisa optou-se por um guião de entrevista e um inquérito por questionário.

3- Análise e interpretação dos dados dos questionários

3.1. Transcrição da entrevista feita ao director do Banco Nacional de Angola- Malanje

Esta entrevista foi dirigida ao director do Banco Nacional de Angola-Malanje, na qual deu o seu parecer sobre o impacto da educação financeira na economia angolana.

3.1.1. Entrevista nº 1- qual é o impacto que atribui à Educação Financeira na economia angolana

Na perspectiva do director, o mesmo salientar sobre o impacto da educação financeira nos dá a oportunidade conhecer o assunto, para assim planejar e gerir a renda da maneira mais adequada, de modo que ajuda a economia crescer.

Da resposta do entrevistado, podemos dizer que a educação financeira é importante para o desenvolvimento de habilidades técnicas e cultura financeira. A educação financeira é indispensável aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, poupar e investir e assim evitar que se tornem vítimas das fraudes.

3.1.2. Entrevista nº 2- A educação financeira ajuda na formação e desenvolvimento da sociedade e facilita a entrada de pessoas no mundo do trabalho

Quando questionado, o mesmo responde que sim visto que o processo evolutivo da educação financeira constitui um factor imprescindível e a sua implantação na nossa sociedade tem ajudado a gerar capital de forma que os agentes económicos o transformem em emprego e rendimentos que visa melhorar a qualidade de vida.

Podemos dizer que na prática, a educação financeira ajuda a decidir como usar ou aplicar o dinheiro, ou seja, a controlar as receitas e despesas pessoais ou do seu negócio. Isso é essencial para conquistar sonhos, metas e uma vida mais tranquila para sua família.

3.1.3. Entrevista nº 4 - Como descreve os níveis de bancarização da população angolana no

BNA

Quando questionado o Director afirma que, os níveis de bancarização no nosso país são considerados baixos, sendo que os dados mostram que 30,5% da população é usuário de contas bancárias apesar de grandes esforços e forte investimento na sensibilização sobre a educação financeira em Angola em especial na província de Malanje.

Tendo em conta a resposta obtida, pode-se dizer que a taxa de bancarização angolana é considerada baixa se comparada com a média da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral uma vez que cerca de 30 por cento da população tem acesso a uma conta bancária.

3.1.4. Entrevista nº 5 - Poderia explicar o processo da educação financeira na economia angolana, como o mesmo ocorre.

O processo de educação financeira na economia ocorre das seguintes formas: Vertente informativa que visa fornecer conhecimento ao consumidor em relação aos produtos e serviços financeiros disponíveis com intuito de atrair a população para os bancos;

Vertente de formação ligada à construção de conhecimentos relacionados ao sistema financeiro e as suas funcionalidades específicas dos diversos segmentos da população; Promoção do acesso ao sistema financeiro (inclusão financeira) - respeitante a criação de condições para o acesso ao sistema financeiro e uso adequado dos produtos e serviços financeiros.

3.1.5. Apresentação e interpretação dos resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos funcionários do Banco Nacional de Angola-Malanje.

Da análise dos resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos funcionários do Banco Nacional de Angola-Malanje, podemos dizer que obteve-se os seguintes resultados.

Tabela nº6-correspondente à pergunta nº1 qual é o impacto que atribui a educação financeira na economia Angolana

Importância	Frequência	Percentagem %
Grande impacto	4	24
Satisfatória	2	11
Desenvolvimento econômico	7	41
Bem estar social	4	24
Total	17	100

Fonte: dados da pesquisa

Dos resultados obtidos dos questionários aplicado aos funcionários do Banco Nacional de Angola, sobre a impacto que é atribuída a educação financeira, 4 elementos que correspondem a 24% respondem que é de grande impacto uma vez que ajuda no desenvolvimento

sustentável do país, 2 elementos que correspondem a 11% respondem que é satisfatória, 7 elementos que correspondem a 41% respondem que melhora o desenvolvimento econômico do país, ao passo que 4 elementos que correspondem a 24% respondem que traz uma melhoria no bem-estar social do país.

Tabela nº7-correspondente à pergunta nº2 A educação financeira ajuda na formação da sociedade e facilita na entrada de pessoas no mercado de trabalho

Educação financeira ajuda na Formação	Frequência	Percentagem %
Sim	17	100
Não	0	0
Nem sempre	0	0
Total	17	100

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados os 17 elementos que correspondem a 100%, responderam que sim. Sendo assim, podemos dizer que mediante as respostas obtidas a educação financeira ajuda na formação e desenvolvimento da sociedade e facilita a entrada de pessoas no mundo do trabalho.

Tabela nº8- correspondente à pergunta nº3 como considera os níveis de bancarização da população angolana no Banco Nacional de Angola

Níveis de bancarização	Frequência	Percentagem %
Alto	8	47
Médio	2	11,7
Baixo	3	17,7
Outro	4	23,5
Total	17	100

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados os funcionários do Banco Nacional de Angola, sobre os níveis de bancarização, 8 elementos que correspondem a 47% respondem que é considerado alto, 2 elementos que correspondem a 11,7% respondem que o nível é considerado médio, 3 elementos que correspondem a 17,7% respondem que o nível é considerado é baixo, ao passo que 4 elementos que correspondem a 23,5% respondem que o nível é considerado outro, uma vez que existe um número reduzido da população a ter acesso aos bancos.

Tabela nº9-correspondente à pergunta nº5 qual é a importância da educação financeira na vida das famílias

Impacto da educação financeira/ Famílias	Frequência	Porcentagem %
Indispensável	4	23,5
Muito necessária	4	23,5
Necessária	9	53
Total	17	100

Fonte: dados da pesquisa

Quando interrogados sobre a importância da educação financeira na vida das famílias, 4 elementos que correspondem a 23,5% respondem que a educação financeira na vida das famílias é indispensável, ao passo que 4 elementos que correspondem a 23,5% respondem que a educação financeira na vida das famílias é muito

necessária para as famílias e para a sociedade, e 9 elementos que correspondem a 53% % respondem que a educação financeira na vida das famílias é necessária, uma vez que a educação financeira ajudará não só a guardar dinheiro, mas também a identificar os gastos que podem ser reduzidos.

Tabela nº10- correspondente a pergunta nº6 o ensinamento da população face a educação Financeira dá-nos a possibilidade de alcançar a estabilidade económica

Estabilidade económica	Frequência	Porcentagem %
Sim	16	94
Não	1	6
Muito pouco	0	0
Total	17	100

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados sobre a possibilidade de alcançar a estabilidade económica através da educação financeira, 16 elementos que correspondem a 94% respondem que sim, o ensinamento da população face a educação financeira

ajudaria a decidir como usar ou aplicar o dinheiro, ou seja, a controlar as receitas e despesas pessoais ou do seu negócio, ao passo que 1 elemento que corresponde a 6% responde que não, dando-se as variações económicas, políticas e sociais do país.

Tabela nº11- correspondente à pergunta nº7 quais as políticas que o BNA usa para que, os bancos comerciais passem as informações aos cidadãos consoantes a educação financeira.

Políticas usadas pelo BNA	Frequência	Porcentagem %
Workshops	7	41
Palestras	5	29
Campanhas de aberturas de contas	3	18
Divulgação nos canais televisivos	2	12
Total	17	100

Quando questionados sobre as políticas usadas pelo Banco Nacional de Angola para que, os bancos comerciais passem as informações aos cidadãos consoantes a educação financeira, 7 elementos que correspondem a 41% respondem que uma das políticas é a criação de *Workshops*, 5 elementos que correspondem a 29% respondem que uma das políticas são as ministrações de palestras, 3 elementos que correspondem a 18% respondem que uma das políticas são as campanhas de aberturas de contas, 2 elementos que correspondem a 12% respondem que uma das políticas são as divulgação nos canais televisivos.

5. Considerações finais

Depois de um estudo realizado sobre o impacto da educação financeira para a economia angolana, chegou-se à perceber que é evidente o impacto da educação financeira para a economia angolana. Os dados revelam que os participantes reconhecem a necessidade de conhecimentos financeiros sólidos para o sucesso e a sustentabilidade do país. Em suma, os resultados obtidos nesta pesquisa enfatizam a relevância da educação financeira como um elemento crucial para o desenvolvimento sustentável da economia angolana. Investir nesse conhecimento pode trazer benefícios significativos, tanto para o desempenho financeiro das empresas quanto para o fortalecimento da economia local, a falta deste conhecimento pode levar a erros de gestão, uso inadequado de recursos e tomada de decisões baseadas em informações imprecisas ou incompletas.

A população está exposta a um mundo financeiro muito mais complexo do que as gerações passadas, contudo o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A expansão do consumo promoveu o surgimento de um novo estilo de sociedade dependente de produtos e marcas, principalmente das novidades.

No que concerne as hipóteses, dizer de que a primeira foi confirmada, pois questionamos aos participantes da pesquisa se a educação financeira ajudaria na entrada de pessoas no mundo do trabalho, 17 elementos que correspondem a 100%, disseram que sim. De facto, a educação financeira ajudaria na formação e desenvolvimento da sociedade e facilitaria a entrada de pessoas no mundo do trabalho. Por outro lado, gostávamos também de confirmar a segunda hipótese do nosso trabalho quando questionados sobre a possibilidade de alcançar a estabilidade económica através do ensinamento por parte da população Malanjina face a educação financeira, 16 elementos que correspondem a 94% respondem que sim, o ensinamento da população face a educação financeira ajudaria a decidir como usar ou aplicar o dinheiro, ou seja, a controlar as receitas e despesas pessoais ou do seu negócio.

Importa, referir que algumas limitações identificadas durante a pesquisa no terreno, e que se prendem com algumas barreiras no que toca a recolha e análise da informação, entre as quais o facto de os dados estatísticos em Angola não serem facilmente acessíveis, sistemáticos e atualizados, sendo, por exemplo, as estatísticas sobre mulheres detentoras da conta Bankita desagregadas por províncias, e não havendo informação atualizada sobre o número de desistência da conta.

6- Sugestões

Portanto, tendo em conta os resultados obtidos, sugere-se seguinte:

Que o Banco Nacional de Angola encontre mecanismo para financiar programas relacionados à educação financeira, inserir conceito fundamental no ensino primário e secundário;

Que se aumente os níveis de literacia financeira, sensibilizar a população de forma constante principalmente aqueles

com baixa renda e desta forma contribuindo para melhor gestão;

Que se crie ações e mecanismos nos bancos para atrair o cliente com o fim de promover a educação financeira do cliente;

Que se divulgue junto da população o acesso a serviços mínimos bancários que incluam uma conta de depósito à ordem e serviços de pagamento essenciais;

Que se crie programas de incentivos de diversificar a educação financeira nas escolas públicas e privadas, nos mercados, nas zonas rurais e urbanas;

Que se sensibilize a população para a importância da poupança, como forma de capacitar as famílias a reforçar o seu património e a fazer face a despesas imprevistas ou ocasionais;

Que se sensibilize a população para as crescentes responsabilidades individuais na poupança para a reforma e a saúde;

Que se estimule a população a efetuar escolhas adequadas na aplicação das suas poupanças que proporcionem níveis de remuneração e risco adequados ao perfil do consumidor.

7- Referências bibliográficas

- ABANC. Relatório Anual. Empreendimento Comandante Gika: Edificio Garden Towers. (2018).
- ANGOLA, Banco Nacional, Relatório de Estabilidade Financeira. Disponível em: Obtido de <http://www.bna.ao/uploads/%7B246A4687-724a-4c61-b63d115699ce609a%7D>. (28 de abril de 2018).
- ARMINDO, Cuinbra. Direito Bancário. Coimbra: Almedina. Grupo Almedina. ISBN 978-97240-6793-3. (2019).
- ALLEN, Demirgüç- KUNT., Klepper, & PERIA, Lenny. The Foundations of Financial Inclusion: Understanding Ownership and use of formal accounts. Journal of Financial Intermediation, Vol. 27, pp. 1-30. (2016).
- ANDRADE, FIEL. Desenvolvimento de Modelo de risco de Portófolio para Carteiras de Crédito a Pessoa Físicas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo: Tese de Mestrado. (2004)
- COSTA, Miranda, Conhecimento financeiro cidadania. (2013).
- HENRRQUES, António. Aspectos da Teoria Piagetiana e Pedagogia. Instituto Piaget: Instituto Piaget. (2010)
- Lakatos, Marcony. (2003). Metodologia científica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, (2003).
- Kant, I. (2002). Crítica da Razão Prática. São Paulo: Martins Fontes: Trad. Valerio Rohden.
- KLARPPER, et al, Gestão financeira, (2012)
- PONTES Nogueira, J., & Messari. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier. (2016).
- RUTLEDGE, Sent. Consumer Protection and Financial Literacy. Policy Research Working Paper: Country Studies Lessons from Nine. (2010)
- SARMA, Manuel. Index of Financial Inclusion - A measure of financial sector inclusive Ness. (2012).
- SCHWERT, GUINE. Want. Stock Volatility during the Recent Financial Crisis. European: Financial Management. (2011).
- SILVA, Ollwin. O impacto da economia informal no processo de desenvolvimento na África

Paulo, F.G. (2025). *O impacto da educação financeira na economia: um Estudo realizado no Banco Nacional de Angola, em- Malanje*

Subsariana. Instituto Superior de
Económia e Gestão: Dissertação de
Mestrado. (2014).

TEIXEIRA, Oney., Wunderlich, & Santos,
Ferry. Vantagens e Desvantagens da
Implantação da Disciplina
Educação Financeira nas Escolas de
Ensino Médio na Cidade de Pinhais.
Cidade de Pinhais: PR Pinha/PR.
(2010)